

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação → Cultura → Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 010 167
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Crise de trabalho na indústria corticeira em Montijo

Acentuou-se ainda mais nos dias da última semana entre o operariado corticeiro desta vila a situação de incerteza quanto à sua estabilidade profissional, em virtude da resolução já tomada de redução dos quadros de pessoal nalgumas firmas industriais de Montijo, — a exemplo do já sucedido noutros concelhos desta margem — e consequente redução de dias de trabalho, para os operários ainda mantidos.

A crise industrial que tem afectado o nosso país, resultante em grande parte do excessivo preço atingido pelas cortiças no mato em anos atrasados e, também pela rarefacção de pedidos dos mercados estrangeiros para as nossas cortiças manufacturadas, em virtude da apli-

cação de matérias plásticas, veio afectar grandemente o labor do operariado corticeiro e notoriamente nos importantes centros industriais desta margem, como sejam Alhos Vedros, Seixal, Cova da Piedade e, agora, Montijo.

Aqui já foram despedidos cerca de 150 operários, e estão ameaçados de despedimento, em 15 do mês próximo, igual número de pessoas.

Como se sabe, é considerável o número de famílias que neste concelho se mantêm da expansão desta indústria, sendo bem de avaliar quais as consequências desastrosas que poderão re-

(Continua na página 4)

O problema da habitação

O alojamento das populações, que é hoje em todo o mundo um dos mais graves problemas que os governos procuram enfrentar, tem em nosso País sido encarado corajosamente e isso o prova à evidência a série de construções de bairros económicos que de Norte a Sul de Portugal se vão espalhando gradualmente.

Novamente, na segunda quinzena de Agosto, o Ministro das Corporações e Previdência Social deslocou-se ao Norte do País a fim de presidir, em Vila Nova de Gaia e em Lamego, às cerimónias das assinaturas dos acordos celebrados entre a Federação das Caixas de Previdência — Habitações

Económicas e os referidos Municípios.

Em Gaia — onde vai ser construído um agrupamento de casas de renda económica, constituído por 72 habitações, distribuídas por 6 blocos de 12 prédios; e um bairro de casas económicas, constituído por 100 moradias da classe A, 60 da classe B, 50 da classe D e 10 da classe C — o Sr. Dr. Veiga de Macedo teve oportunidade de frisar o espírito de cooperação de que dera provas a Câmara Municipal e referiu que a Previdência Social investiria em Gaia mais de 15 mil contos, na construção de casas económicas, de propriedade resolúvel, em harmonia com o acordo celebrado oportunamente entre o Ministério das Corporações e das Obras Públicas.

Desta forma — esclareceu o Ministro — iriam construir-se na zona da Escola Técnica de Gaia 292 habitações, na importância aproximada de 20 mil contos.

No dia seguinte, 21, em Lamego, o Ministro das Corporações presidiu a idêntica cerimónia — assinatura do contrato da empreitada de construção do grupo de casas de rendas económicas, composto de três blocos de seis moradias com dez estabelecimentos comerciais, a construir no gaveto das Ave-

(Continua na página 4)

ESTA QUINZENA...

Por PINTO DA COSTA

Numa escola de puericultura, em França, iniciou-se pela primeira vez a recolha de leite dos seios de várias amas parisienses, a fim de, uma vez seco e reduzido a pó, ser posto à venda (69\$ o litro) e consumido pelos bebés cujas mães estejam impossibilitadas de os amamentar.

Apurou-se que Portugal ocupa um lugar felizmente discreto na lista negra dos desastres de viação, porquanto em 1956 houve 13.848 vítimas, contra 373.925, na Alemanha, 267.960, na Grã-Bretanha e 188.897, na França, que ocupam os 3 primeiros lugares na escala. Depois de Portugal, com menor percentagem de acidentes em toda a Europa, apenas figuram a Irlanda, Noruega, Jugoslávia e Luxemburgo.

Verificou-se, pelas estatísticas de 1957, agora divulgadas, que as cidades mais populosas do mundo são Nova Iorque, com 12.900.000 habitantes; Londres, 8.600.000; Tóquio, 7.800.000; Xangai, 6.200.000; Moscovo, 4.500.000; Buenos Aires, 4.400.000 e Berlim, 3.200.000.

Tornou-se curioso lembrar que as mulheres havaianas usam dizer aos homens que as requestam os seus sentimentos através das flores que exibem. Assim, uma flor sobre a orelha direita, diz «solteira e sem compromisso», ou seja, «aceitam-se declarações de amor», uma flor sobre a orelha esquerda: «tenho noivo, chegou tarde, lamento muito»; e uma flor sobre cada orelha: «não há nada a fazer, não desejo encontrar noivo, não me quero casar».

Alguém, que assina apenas um D, medindo toda a paisagem humana dos nossos dias, não achou mais que dizer e desabafou com toda a franqueza: «...o pior é uma pessoa reflectir, às vezes, sobre si mesma e verificar as duas coisas: ser pateta alegre com os outros, para o exterior, e pateta triste consigo, com os seus botões».

Notícias diversas de Portugal

— Foi considerada de utilidade turística a pensão-estalagem Casa do Parque, de Castelo de Vide.

— Está orçada em 1.100 contos a obra de urbanização do Liceu de Oeiras.

— É de 7.239 contos a base de licitação do Concurso para a construção da Escola Industrial e Comercial de Bragança.

— Foi inaugurada em 12 do corrente mês, a nova estação automática dos telefones do Barreiro. Em princípios de Outubro próximo serão atendidas as necessidades da Costa de Caparica, pela inauguração da nova central naquela povoação almadense.

— Foram abertos em Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e no Estado da Índia créditos para reforçar verbas inscritas nas respectivas tabelas de despesas e para pagamento de diversos encargos.

— Os sinos da torre do Sul do Convento de Mafra, tiveram uma reparação que orçou em 61.595\$20.

— Acaba de ser instalada uma fábrica de papel, em Ponta Delgada.

— Custará 12.000 contos a construção e apetrechamento de um hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, que está a ser erguido em Benfica.

— O S. N. I. vai intensificar a sua acção junto dos núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo.

LEGENDAS DE PORTUGAL (7)

TRÁS-OS-MONTES

Planaltos rochosos, massas sombrias de pedra escura, montanhas austeras, campos desolados, mas gente boa, hospitaleira e agreste. A arte transmontana rima com a sua paisagem de uma beleza tão rude: rudes e belos são os ferros forjados de Sedim e Mogadouro, as olarias negras e vermelhas de Vila de Nantes, Bizalhães ou Bemposta, os trajos severos e pesados da tradição.

A Terra Quente, menos representativa da alma de Trás-os-Montes, tem vales amenos, temperatura moderada, pomares fertilíssimos e vinhas produtivas ao longo do rio Douro.

Quem for a Trás-os-Montes não escapa à sedução austera desta paisagem criadora de homens fortes e não deve deixar de admirar, em Bragança, o castelo e a «domus municipalis»; em Vila Real, a vista sobre o Corgo; em Chaves, a velha ponte romana sobre o romântico Tâmega, e, em Miranda do Douro, o clima de uma personalidade «diferente», em que tudo é típico — desde o traje às danças e canções, desde a arte ao próprio dialecto.

ESTAMPAS

Uma colecção inédita de calças históricas e de calções

Por Consiglieri Sá Pereira

HOMENS CÉLEBRES

Pertence a um francês, com nome aliás bastante modesto, a ideia de coleccionar calças e calções de homens ou célebres ou, pelo menos, bastante conhecidos: chamava-se Júlio Peponet e não deixou outro rasto descontentadas as extravagantes monomanias das suas colecções... aliás bastante dispendiosas.

Temos, assim, as calças e os calções de grandes desventurados, como o pobre Roland, o grande inspirador dos «gironinos», e só não coleccionou as combinações

da respectiva «madame» por, nesse tempo, ainda não ser moda coleccionar as intimidades das senhoras, por muito históricas que fossem.

A galantaria do século opunha-se a essa barbaridade. E aí de quem a vulnerasse.

Há, pois, calças e calções de Napoleão, de Robespierre, de Marat, ao sair, claro, da banheira onde Carlota Corday o matou com a desenvoltura de uma matadora de aves no próximo mercado das Halles.

(Continua na página 4)

Imagens do Montijo



Fachada principal do cinquentenário Asilo de S. José, nesta vila, instituído em 1906, por disposição testamentária do filantropo José Joaquim Marques e cuja acção benemerente começou a exercer-se em 25 de Agosto de 1908, funcionando actualmente sob a proficiente regência da Sr.ª D. Maria Joaquina Baptista

Foto. Sr. Manuel Viraides da Silva
MIO PINTO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa
Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030 245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes,
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr.ª Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo
Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

Dr. Santos Marcelo

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — pri-
meiros e terceiros sábados de cada
mês, pelas 12 horas, no consultório
do Ex.ª — Sr. Dr. Ferreira da
Trindade 1.º R. Bulhão Pato, 42 -
Telefone 030 131 - MONTIJO.

Dr. Elísio Morgado

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 5.ªs feiras,
pelas 14 horas

Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º
MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef. 030 502 - 030 465 - 030 012

Parteiras

Augusta Marques Charneira

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques — N.º 231

Telef. 030 556

MONTIJO

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de

Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 030 038

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médico Sociais, 030 198

Bombeiros, 030 048

Taxis, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030 144

Foto Cine filme

Trabalhos para amadores

Fotografias d'Arte

Aparelhos fotográficos

Reportagem fotográfica

Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

MONTIJO

MOMENTO MUSICAL - (2)

... APENAS O «HINO»?!

Longe estávamos de dar continuidade ao nosso modesto trabalho—MOMENTO MUSICAL, — ultimamente aqui publicado.

O franco ambiente suscitado à volta da doutrina são que nesse escrito traçamos, e que em boa hora «A Província» deu guarida, deu-nos alento para abalançarmo-nos no seu prosseguimento, porque ao que ouvimos, fomos compreendidos e apoiados por «gregos e troianos».

Aqui estamos, por esse facto, de novo na presença dos nossos prezados leitores; e, desta vez, por perdurar em nós o entusiasmo criado com o estrondoso êxito alcançado pela «1.º de Dezembro» no concurso internacional realizado em Holanda, e que noutro local o nosso semanário já deu merecido relevo na sua reportagem especial.

Não somos eruditos mas faremos os possíveis para elucidarmos, em síntese, os motivos que nos levaram a escrever o arrazoado de hoje: — «...apenas o Hino?!».

Na nossa última «Nota de Autor» dissemos as razões, porque não acreditávamos no corte de relações entre as nossas duas Bandas de Música, tal como as coisas se nos apresentam, e assim, daqui continuaremos, desasombadamente e enquanto «A Província» nos der apoio, a deitar a «semente» à terra de modo a que germine rapidamente sem corromper «a verdade e a razão», para que outros de boa fé, mais tarde, possam colher o fruto para honra e glória da terra onde nasceram:—MONTIJO.

Certamente, os mais velhos, estarão lembrados dos motivos que levaram ao corte de relações entre a «1.º de Dezembro» e a «Banda Democrática».

Os mais novos, os de agora, nada sabem, e se o sabem fazem por ignorar coisas tão mesquinhas; erros de palmatória praticados pelos de então.

É certo que, de qualquer dos lados, haverá fortes razões para contestarem; haverá quem não queira as «pazes» por isto ou por aquilo; outros por apatia e por comodismo até fazem ouvidos de mercador, mas os novos fazem propositadamente por esquecer o «que lá vai» e fomentam as «pazes» arrastando, mesmo sem quererem e sem que ninguém os obrigue, os contrários aos seus ideais a seguir as suas pisadas. Evoluções do tempo, meus amigos!

O corte de relações, para que contribuíram os erros dos «antigos», não tem razão

de existir nos tempos de hoje, onde a verdadeira inteligência, «a pura», «a honesta», impera a sobrelevar tudo e todos.

Para aqueles que assumem responsabilidades perante a massa associativa, recaem as maiores culpas.

Nos momentos mais graves, mais delicados duma colectividade, cobardamente abandonam os lugares que exercem ou negam-se a exercê-los quando para isso são chamados.

Por pedantice, muitos dão-se também ao luxo de figurarem numa direcção, só para ter o pomposo nome de «director»; todos estes contribuem para o seu próprio descrédito, vindo a refletir-se grandemente no prestígio da colectividade a que pertencem, quando afinal poderiam-se compenetrar de que: — «O homem passa e as colectividades ficam!».

Reportando-nos a elementos em nosso poder, analisamos que este estado de coisas existe quase sempre, por erros de dirigentes, que em muitos casos se deixam influenciar por elementos estranhos à sua directriz; a maioria desses indivíduos que servem de «conselheiros» muitas das vezes nem sócios são, e se o são devem quase sempre quinze ou vinte meses de cotas; outros são, os próprios filarmónicos, os chamados «primeiras partes», que dão conselhos, fiados na sua categoria de insubstituíveis; enfim, um sem número de capacidades intelectuais (?) que capricham em entrar os bons propósitos duma direcção ou dum dirigente apenas.

Uma direcção ou dirigente que se compenetre bem na sua missão consegue, mesmo que «diplomáticamente», vencer todos os obstáculos, pois sempre se viu um bom «pastor» levar o seu rebanho a qualquer lugar.

Como é necessário que encurtemos o espaço que medeia entre o «ontem e hoje», impõe-se acelerar a marcha do nosso empreendimento e apresentar quais os motivos que nos levaram a dizer, porque falta tocar «...apenas o «Hino»?!».

Quando do feito heróico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no ano de 1922, as duas Bandas de Música saíram para as ruas e naquele momento de euforia, de contentamento puramente nacional, fizeram as «pazes».

Que belo gesto de compreensão, entendimento, amizade e harmonia, que ainda hoje poderia existir, se não fosse mais uma vez o erro do homem.

Contudo «errare humanum est»... mas, no decorrer dos anos, o erro do homem foi lentamente, sem que ninguém desse por isso, quase corrigido, e hoje a nova geração, indiferente, vem tirando a consistência arreigada nos seus «avós», porque, uns e outros, sem distinção, frequentam as suas sedes com um à-vontade dignificante; são sócios duma e doutra; confraternizam-se como alguns anos atrás não o fariam; motivos que se tornam à vista dos «bem intencionados», prelúdios de bom entendimento.

Há poucos anos apenas, lembramo-nos que, pela primeira vez, duas orquestras compostas por músicos da «1.º de Dezembro», reforçaram os seus quadros com elementos da «Banda Democrática».

Acordaram, entre si, que os músicos dum lado e outro não fariam questão em abrilhantar bailes em qualquer das colectividades rivais. Isto deu brado, discussões e aborrecimentos, principalmente de certa «camada verrinosa», de maus intencionados, que não queriam que assim fizessem, mas o decorrer do tempo, a persistência, venceu esse obstáculo, e hoje temos o exemplo da Orquestra Eldorado e de outros conjuntos locais.

Depois, no festivo dia 9 de Maio de 1954, em que era homenageado, publicamente, o falecido benemérito montijense, Dr. César Ventura, as duas bandas, frente a frente, abrilhantaram aquela significativa solenidade.

E o que vimos nós? — As duas filarmónicas, a sinal do maestro da Banda Democrática, tocaram, como uma só, o Hino de Montijo.

Por ironia do destino o próprio homenageado era também Presidente Honorário da 1.º de Dezembro. Seria o melhor momento para reatar as boas relações, mas só a inteligência dos dirigentes fracassou. Receio? Vergonha? — Nada disso. Apenas indecisão de parte a parte, pois nenhuma quis ser a primeira.

Depois, quando da demolição do coreto da Banda Democrática, o Presidente da Direcção da 1.º de Dezembro oficiou à sua rival, oferecendo o coreto da Praça da República.

Quando da estreia de fardamentos, a 1.º de Dezembro, acompanhada pela Banda Democrática, deu voltas às ruas da vila; e tornaram a tocar em conjunto o Hino de Montijo, quando da manifestação ao Presidente da Câmara.

Para que, a 1.º de Dezembro, pudesse conhecer a peça musical «A LIGEIRA», a fim de concorrer ao certame realizado em Setúbal, aos 8 de Agosto de 1954, onde obteve o 1.º prémio, foi a Banda Democrática que emprestou a respectiva partitura.

Mais recentemente, pelo motivo da deslocação da 1.º de Dezembro a Holanda, segundo nos consta, foram convidados vários músicos da Banda Democrática para fazerem serviço com aquela, o que não foi possível pelo motivo da saída da Banda Democrática para o Norte; tornou-se necessário pedir a dispensa de um director, empregado numa outra colectividade local, cujos directores, na sua maioria, são «ferrenhos» pela Banda Democrática, para acompanhar a sua congénere, ao que acederam prontamente, sem qualquer objecção, apesar daquele empregado já ter gosado o seu período de férias; tudo isto, presados leitores sucedeu; e se estes factos se dessem há trinta anos, o que sucederia de parte a parte? Os mais velhos certamente se recordam dos recontros das duas Bandas. Pancadaria, insultos e outras coisas mais. Hoje não. Há amizades pessoais, entre associados, dirigentes, filarmónicos e até a pura e sincera dedicação que existe entre os dois maestros.

Ainda há quem nos diga que, se as pazes se fizessem, acabariam as duas filarmónicas. Pura «teoria infantil». Vejamos o exemplo de outras localidades, onde existem mais que uma colectividade musical. Existe a rivalidade artística, mas não o corte de relações.

Se tivermos vida e saúde e, se «A Província» nos permitir, voltaremos com o nosso «MOMENTO MUSICAL» para um «inquérito» sobre o que temos vindo a tratar, no qual ouviremos as opiniões de cada um.

Começaremos pelo Ex.ª Sr. Governador Civil do Distrito de Setúbal, caso Sua Excelência nos conceda essa honra; depois, continuaremos, se os factos não se anteciparem ao que pretendemos.

Para finalizar, daqui solicitamos aos «homens de boa vontade», aos dirigentes, aos músicos, à massa associativa, aos maestros, ao povo em geral, a todos os bem intencionados, um pouco de boa compreensão e trabalhem para que se torne realidade o que trouxemos a público, para bom nome e honra de MONTIJO!

Sabemos que nenhuma das Bandas quer ser a primeira, mas se todos trabalharmos com vontade, esse ponto delicado será vencido, e então sim; *Muito pouco faltará para tocar... apenas o «HINO»?!*

UM MONTIJENSE

Assinar «A PROVINCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

— No dia 22, a sr.^a D. Judite de Oliveira Gomes e Castro, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Teixeira de Castro.

— No dia 23, o sr. António Marques Caixeirinha, digno funcionário aposentado dos C.T.T. e nosso estimado amigo.

— No dia 25, completa os seus 59 anos de idade a sr.^a D. Maria Moreira Brandão da Costa, esposa do nosso dedicado assinante, sr. Virgílio Martins da Costa.

— No dia 26, completa 13 anos a menina Manuela Fuste Martins Dias, estimada neta do nosso prezado assinante, sr. António Barbosa Fuste.

— No dia 26, a menina Custódia das Neves Beatriz, filha do nosso prezado assinante, sr. Domingos Beatriz.

— No dia 26, a gentil menina Maria de Lourdes Correia Leite, filha querida do nosso estimado assinante sr. José da Silva Leite, digníssimo Presidente do nosso Município.

— No dia 27, o nosso dedicado assinante e amigo sr. António Joaquim Lucas Catita, digno Presidente da Sociedade Columbófila de Montijo.

— No dia 27, completa 31 anos o sr. Joaquim Rodrigues Carvalho Futre, nosso prezado assinante e amigo, residente em São Paulo-Brasil.

— No dia 27, o menino Alfredo José Dias de Carvalho, neto do nosso estimado assinante, José Nunes de Carvalho «O Carioca».

— No dia 28, perfaz 14 anos a menina Josefina Maria d'Oliveira Lucas, gentil neta da sr.^a D. Laura Teodoro Oliveira, digna presidente do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Chacinaria, em Montijo.

— No dia 28, completa o seu 4.º aniversário o menino Armindo Luis de Pinho Martins, filho do nosso estimado assinante sr. Armindo Martins.

— No dia 28, completa o seu 34.º aniversário a sr.^a D. Maria Júlia Henrique Bento, esposa do nosso prezado assinante sr. Luciano Bento, residentes no Póceirão.

— No dia 28, o nosso dedicado assinante e bom amigo sr. José Dias, desta vila.

— No dia 28, perfaz 11 anos o menino Carlos Augusto Ferra Coelho, estremo filho do nosso dedicado assinante, sr. Augusto António Coelho.

— No dia 28, a menina Hortense Anaia Pequerrucho, irmã do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Henriques Anaia Pequerrucho.

— No dia 29, o nosso dedicado assinante e amigo, sr. José Victor, proprietário da Casa Victor (Loja de Mobílias), com nova sucursal na R. José Joaquim Marques, desta vila.

As nossas melhores felicitações, para todos os aniversariantes.

Nascimento

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, de Lisboa, após um laborioso parto, que inspirou alguns cuidados, deu à luz no dia 13 do corrente uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Ilda Outeiro Manhoso, casada com o nosso prezado assinante sr. João Gomes d'Almeida Manhoso, residentes nesta vila.

Felizmente agora tanto a mãe como a recém-nascida já regressaram a esta vila, pelo que somos a felicitar os pais da neófito e a desejar as maiores venturas à interessante menina.

De viagem

Seguiu há dias para Chambon-sur-Lignon, (Haute-Loire-França), o nosso prestimoso colaborador sr. Joaquim da Silva, que ali vai assistir ao Congresso das Igrejas Evangélicas da Europa Latina, a realizar naquela localidade, de 20 a 28 do corrente mês.

Muito desejamos boa satisfação aos seus propósitos, acompanhada dos nossos votos de feliz viagem.

MONTIJO

BANDA 1.º DE DEZEMBRO

Continua esta prestigiosa Banda Montijense recebendo os maiores galardões pela honrosa classificação que lhe foi conferida em Kerkrade (Holanda), em representação do nosso País, do nosso distrito e implicitamente, do concelho de Montijo.

A convite da Câmara Municipal de Setúbal deslocou-se esta Banda na última 2.ª-feira, 22, à capital do nosso distrito, afim de ali dar um concerto integrado no programa das festas bocageanas, vendendo-se ali numerosíssimas pessoas aguardando a sua brilhante audição, na qual foram executadas alguma das peças musicais do Certamen em que tomou parte naquela pais.

Antes do concerto, e com a presença do sr. Governador Civil do Distrito, o presidente da Sociedade Filarmónica Capricho Setubalense, ofereceu à Banda da 1.º de Dezembro um estojinho com uma placa dourada e ao maestro, sr. António Gonçalves uma artística medalha, de mérito e dedicação; e bem assim a direcção do Grupo Excursionista «Os Cancans», da cidade de Setúbal, mimoseou o aludido maestro, com um valioso estojinho, contendo um emblema do Vitória Futebol Clube, em ouro.

No decorrer e final do concerto, a elevada assistência deu provas do maior carinho pela nossa Banda, em prolongadas ovações.

Ontem, quarta-feira, 24, a mesma Banda deu um concerto no salão de festas do Musical Clube Alfredo Keil, para ser gravado o seu concerto, com objectivo de ser transmitido pela Emissora Nacional.

No sábado próximo, 27, a Banda da 1.º de Dezembro dará um concerto em Azeitão, em benefício da Misericórdia local.

No domingo 28 do corrente, a «1.º de Dezembro» receberá no Pavilhão de Desportos, em Lisboa, a cativante homenagem que ali

Sociedade Recreativa

Progresso Afonsoeirense

Prosseguindo nas comemorações do 9.º aniversário de existência desta útil agremiação recreativa do populoso bairro do Afonsoeiro, vizinho da nossa vila, efectua-se ali no próximo sábado, 17, às 21,30, em «soirée» que promete ser animada, um interessante baile que será abrilhantado pelo Conjunto Musical «Os Unidos do Jazz».

No domingo próximo, dia 28, continuarão as suas festas comemorativas, que constam do seguinte programa: às 17,30 horas, uma brilhante «matinée»

Pelas 21,30 horas, continuação das suas solenizações, com uma esplêndida «soirée», dedicada em especial aos seus sócios e famílias, que será abrilhantada pelo conjunto musical «Os Reis da Alegria».

Reiteramos as nossas felicitações e auspiciamos a esta simpática colectividade um futuro venturoso, nas pessoas dos seus actuais dirigentes.

Banda Democrática 2 de Janeiro

Realiza-se nesta colectividade no próximo domingo, 28 do corrente, uma nova «soirée» dançante, a qual será abrilhantada pela eximia «Orquestra Eldorado», da nossa vila.

Pelo valor do agrupamento musical que toma parte nesta festa associativa, é de prever larga assistência.

Esta terá lugar na esplanada da colectividade, se as condições do tempo o permitirem; e se não for possível nesse local, essa «soirée» efectuar-se-á no Salão da Banda, na Rua Miguel Pais.

Que essa interessante festa decorra com prazer aos seus sócios e famílias, tais são os nossos desejos.

lhe vai ser prestada por iniciativa da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, à qual estarão presentes altas individualidades na Nação.

«A Província» far-se-á representar nesse acto, por um dos seus redactores, que ali vai em missão especial.

Assembleia Geral Ordinária

Foi convocada a reunir no próximo dia 30 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão de Festas, a sua Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Aprovação de contas da Direcção anterior; 2.º — Apresentação de contas da actual Direcção; e 3.º — Eleição pela Assembleia Geral, dos sócios que hão-de constituir a Comissão Verificadora das Contas, referentes à Sociedade e à exploração da esplanada.

Esta Comissão continuará na sua missão pelo prazo de um ano; ou seja, até à próxima Assembleia.

4.º — Eleição de novos corpos gerentes.

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, funcionará a Assembleia Geral meia hora depois com qualquer número.

Será assim?

Informam-nos que os visitantes à Cadeia Comarca desta vila, como têm de chegar antes da hora da visita para aproveitarem o transporte colectivo que por lá passa, ficam sujeitos às intempéries do tempo: sol tórrido, como nos tempos actuais, ou futuramente, ao frio e chuva, por não terem onde se abrigar!

Se assim é, e afigura-se-nos que sim pois a informação é de fonte fidedigna, não nos parece bem, pois que bem basta a razão dolorosa da visita como ainda esse sacrifício, tantas vezes com crianças!

Não será possível a entrada dessas pessoas para o átrio, ou a construção dum alpendre, evitando-lhes mais esse sacrifício?

Não poderá S. Ex.^a o sr. Delegado do Procurador da República, após a verificação de visu, providenciar que o mal acabe?

Daqui fazemos o apelo convencidos de que ele será ouvido!

«A Província»

Nos nossos prezados assinantes

Irregularidade de entrega

Verificamos que a distribuição do nosso jornal neste concelho feita por correio e a domicílio, não está sendo efectuada com a devida regularidade, em virtude de causas que procuramos remover urgentemente.

Pedimos, pois, aos nossos assinantes e amigos, que não estejam recebendo o semanário, com regularidade, que tragam a sua queixa à nossa redacção para que tomemos as providências cabíveis, com o maior interesse.

Mudanças de residência

Pedimos a todos os prezados assinantes que mudem de residência o favor de no-lo participarem, evitando-se assim estravios e demoras na entrega de «A Província».

Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro-Montijo.
Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

Recordar é viver...

Uma homenagem a

JUSTINIANO GOUVEIA

É bem certo este velho aforismo e como tal uma Comissão de rapazes de «ante-ontem» e de «ontem», pensou fazer reviver os velhos tempos de boa camaradagem que passaram.

E, assim, os componentes das Revistas Teatrais levadas a efeito nesta vila «Coisas da Nossa Terra», «Só de Oculos» e «Festa Rija», vão confraternizar brevemente num jantar com o seu velho ensaiador Justiniano Gouveia, aproveitando a oportunidade para o homenagear, pagando assim uma dívida de que está credor dessa mocidade que hoje medeia entre os 30 e os 60 anos...

Pede-nos a comissão promotora composta pelos srs. Manuel Oliveira Cola, João Fernandes Salinas, Luis Tavares Areia, Adriano Leiria e José Estêvão da Silva Carvalho, que informemos que aguarda, como é de esperar, as adesões a essa homenagem cuja data será oportunamente indicada.

Ateneu P. de Montijo

Cursos de Francês, Inglês e Contabilidade

A partir do próximo mês de Outubro passam a funcionar na sede do Ateneu Popular de Montijo, cursos destinados aos seus associados.

As pessoas interessadas que ainda não sejam sócias, poderão inscrever-se como tal, na data da inscrição nos cursos.

Na sua secretaria prestam-se desde já todos os esclarecimentos.

Escola Técnica de Montijo

Comunica-nos o digno Director da Escola Industrial e Comercial de Montijo para conhecimento dos interessados que, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional foi aprovada a criação, nesta Escola, dos cursos de formação de Serralheiro e Geral de Comércio, em regime de aperfeiçoamento (nocturno), facto esse que deverá trazer grandes benefícios à população desta laboriosa vila.

As matrículas estarão abertas de 22 a 29 do corrente mês.

Outono

Teve esta quadra outonal o seu início na passada terça-feira, dia 23, às 14 horas e 10 minutos.

Oxalá que dentro em breve sejam benéficos os seus efeitos aos nossos campos, como refrigério às ardências do rigoroso estio que tem assolado o continente português.

Sociedade Recreativa

do Alto das Vinhas Grandes

Realiza-se no próximo domingo, dia 28, na esplanada desta colectividade em interessante «soirée» abrilhantada pela Orquestra Típica «Os Vencedores» de Rio Frio, um baile para eleição da «Miss Inter-Bairros», ao qual desejamos larga assistência de seus sócios e famílias.

Quarto

— Em casa particular, sossego e asseio, precisa-se por algum tempo, perto Rua José Joaquim Marques, em Montijo. Ofertas para este jornal, ao N.º 205

AGENDA UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

5.ª feira, 25 — *D i o g o*
6.ª feira, 26 — *Giraldes*
Sábado, 27 — *Montepio*
Domingo, 28 — *Moderna*
2.ª feira, 29 — *Higiene*
3.ª feira, 30 — *D i o g o*
4.ª feira, 1 — *Giraldes*

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

5.ª feira, 25 — às 9 h.
6.ª feira, 26 — às 9 h.
Sábado, 27 — às 9 h.
Domingo, 28 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 11,30; e na Atalaia, às 10 h.

Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador — Rua Santos Oliveira, 4 - Montijo.

Domingos — Escola dominical, às 10 horas, para crianças, jovens e adultos. Culto divino, às 11 e 21,30 h.

Quartas-feiras — Culto abreviado, com ensaio de cânticos religiosos, às 21,30.

Sextas-feiras — Reunião de Oração 21.30 h.

No segundo domingo de cada mês, celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucaristia Sagrada Comumhão

Espectáculos

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 25; (Para 12 anos) Uma grandiosa reposição da Metro: «A Rua do Delfim Verde», com Lana Turner, Donna Reed e Van Heflin.

Sábado, 27; (Para 12 anos) Um filme apaixonante e invulgar: «A Noiva do Mar», em Cinemascope, com Joan Collins e Richard Burton.

Domingo, 28; (Para 17 anos) A vida do glorioso actor Lon Chaney: «O Homem das Mil Caras»; uma grande interpretação de James Cagney.

2.ª feira, 29; (Para 12 anos) Para cumprimento do contingente imposto por lei, 2 filmes portugueses: «Quando o Mar Galgou a Terra» e «O Homem do Ribatejo».

3.ª feira, 30; (Para 17 anos) O filme que reúne as melhores atracções do momento: «Ao Ritmo Negro do Calypso».

No Barreiro

vai realizar-se a 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setúbal

De 18 a 25 de Outubro próximo, será levada a efeito no Barreiro, no Salão de Festas da Sociedade Instrução e Recreio «Os Penicheiros», daquela vila, a 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setúbal.

O certame é reservado aos filatelistas residentes ou naturais do Distrito de Setúbal, e organizado pela respectiva Secção do Clube 22 de Novembro.

Os interessados em participar na Exposição devem dirigir-se à Comissão Organizadora, Rua Marques de Pombal, 115 - Barreiro.

Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.

Rua Serpa Pinto, 32 - 1.º MONTIJO.

O Problema da habitação

(Continuação da 1.ª página)

nidas dos Combatentes da Grande Guerra e 5 de Outubro.

A adjudicação foi feita a uma firma construtora de Lisboa, que, com a importância da aquisição do terreno, orça pelos dois mil e trezentos contos.

No gabinete da Presidência realizou-se então, após a assinatura, uma sessão em que usaram da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Dr. Afonso Malheiro, presidente do Município, que prestou as homenagens de gratidão de todos os lamecenses àquele membro do Governo agradecendo-lhe a construção que tanto bem-estar trará às classes médias da cidade, aproveitando o momento para lhe lembrar a necessidade da construção de um bairro para classes pobres, obra imperiosa como aquele membro do Governo verificou nas suas visitas pela cidade. Terminou afirmando que o bairro que se vai construir será testemunho imorredouro da gratidão dos lamecenses pela obra desenvolvida pelo actual Ministro das Corporações e Previdência Social.

Falou, seguidamente, o sr. Dr. Sequeira Braga, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência, sobre o magno problema da habitação, louvando a actuação do município para resolver as dificuldades levantadas para que a obra se realizasse. Referiu-se, depois, à regulamentação dos empréstimos aos trabalhadores a fim de construir o seu lar, terminando por afirmar que se congratulava pela construção das casas de Lamego.

Por fim, o Sr. Dr. Veiga de Macedo, depois de agradecer ao Presidente da Câmara as atenções dispensadas por toda a cidade, dissertou sobre a assinatura do acordo entre a Federação das Caixas de Previdência e a Câmara e entre aquela e a firma construtora. Lembrou que Lamego tem o direito como as demais terras de um lugar ao Sol e que por isso há que fazer mais alguma coisa pela cidade — um bairro para trabalhadores. Isto será feito desde que a Câmara possa conseguir terreno para tal fim.

Aquele membro do Governo, disse ainda que a falta de um plano de urbanização e o acidentado do terreno citadino dificultam a construção do bairro para as classes pobres. Finalizou por agradecer à Câmara e à Federação das Caixas de Previdência os esforços para que a obra a iniciar se tornasse uma realidade.

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVÍNCIA»

Crise de trabalho na indústria corticeira

EM MONTIJO

sultar de tal acontecimento, para a economia doméstica de muitos lares.

Já tem havido algumas reuniões dos dirigentes sindicais das diversas zonas do nosso distrito, com o fim de se estudarem as providências a tomar para debelar a crise que o operariado vem sofrendo, dando conhecimento às entidades a quem de direito dos trabalhos efectuados nesse sentido.

Pela perspectiva grave que se apresentou ao pessoal operário da indústria em Montijo, efectuaram-se também já algumas diligências pela Secção local deste Sindicato junto do Ex.º sr. Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. José Severino Cunha, pedindo-lhe o seu valioso interesse junto do sr. Ministro das Corporações, de modo a evitar-se a paralisação completa de algumas empresas de Montijo e o desemprego de numerosos

operários dessa indústria.

Bem assim, o sr. Presidente do nosso Município tem secundado essas diligências junto das entidades oficiais.

O Sindicato dos Operários Corticeiros, — secção de Montijo —, tem trazido os seus sócios ao facto das diligências empreendidas e do bom acolhimento que tem recebido da parte daquele sr. subdelegado recomendando a todos a maior calma e cordura, tendo os dirigentes sindicais de Montijo solicitado audiência do Ex.º Sr. Dr. Veiga de Macedo, illustre Ministro das Corporações, para esta semana.

Em nome dos interessados e fazendo-nos eco das suas solicitações dirigimos um fervoroso apelo aos sentimentos humanitários dos industriais de Montijo, no sentido de ser evitado o agravamento da situação daqueles seus colaboradores, faci-

litando-se a execução das providências que o titular da pasta das Corporações virá a pôr em prática para solucionar a crise dessa valiosa riqueza nacional, — a cortiça —, intimamente ligada aos interesses de algumas dezenas de milhar de pessoas.

J. Miguel Martinho

FAIAS (Pegões)

Ao começar o meu noticiário local, dirijo as minhas saudações a todos quantos colaboram em «A Província» e agradeço em nome da população das Faias o interesse que tem dedicado a esta humilde localidade do concelho de Montijo.

Referindo-me às actividades do Grupo Desportiva das Fais, venho informar que no dia 14 do corrente deslocou-se a sua turna de «reserva» a Taipadas, afim de jogar uma partida de futebol com o gru-

po local, terminando esse encontro com vitória para o grupo das Faias, por 4-0.

Está marcado para os dias 21 e 28 do corrente um torneio de futebol entre as equipas «populares», para disputa das taças «José Francisco Miguel», «Engenheiro Campelo» e Freguesia de Santo Isidro», respectivamente, para 1.º, 2.º e 3.º Classificados, com a participação das seguintes equipas: Grupo Desportivo das Faias, Clube Desportivo da Primavera (Setúbal), Grupo Desportivo da Lagoa da Palha e Clube de Futebol «Os Leões da Beira».

Os vencedores e vencidos defrontar-se-ão no segundo domingo de Outubro, para apuramento final dos vencedores. - C.

Homens

célebres

(Continuação da 1.ª página)

E, ainda nisso, a França, a eterna enamorada, observou os ritos da sua arte de galanteria.

Júlio Pepont, pois, nunca teve dificuldades em juntar a essa roupa suja, onde abundam as peças truculentas e sujas por sangue ou por suores de agonia, de nomes como os do célebre doutor Guillotin, o médico que, por humanidade, e depois de ter observado os estorços das vítimas, sob o cutelo da lei, inventou esse aparelho infinitamente mais breve que se chama, de seu nome, Guillhotina e que a França, depois de muitos progressos ainda usa, acusando, os outros sempre que calha, de «retrógrados».

Chávenas de café

quase amargo

Pelo Dr. Cruz Malpique

Prazeres e vícios

Cá se fazem, cá se pagam... Queremos saborear certos prazeres, sustentar determinados vícios, mas impossível é saborear aqueles e sustentar estes sem usura do nosso próprio corpo e espírito. É a lei das compensações. Os nossos prazeres e vícios gastam-nos como a chama gasta o fósforo que a produziu.

Certos prazeres e vícios nunca são gratuitos — arrancam-nos, invariavelmente, pedaços de vida. Se não nos coílbirmos na sua prática, quando mal nos precarmos não passaremos de farrapos humanos.

MUITOS



MWM DIESEL

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO
E EM GRUPOS AUXILIARES EM

Manuel Giraldo da Silva

MONTIJO



BAGALHOEIRO



CARGUEIROS. ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS
DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS
DE PASSAGEIROS



TRINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VELETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA
DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 66 01 27/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ORÇAMENTOS

BOTA ABAIXO!...

Secção humorística dirigida por
CONTRAFORTE

Ao iniciarmos esta nova secção, — que faremos todos os possíveis... ou mesmo impossíveis para se manter em moldes humorísticos —, daqui endereçamos a todos aqueles que se dignarem ligar alguma importância ao «BOTA ABAIXO!...» as nossas efusivas saudações e agradecimentos por alguns minutos que possam perder, com a leitura dos nossos «comentários» jocosos.

Faremos tudo para que esta secção humorística seja compreendida por todos como um «passatempo» puramente construtivo, pelo que nos esforçaremos por trazer a lume o que possa interessar ao nosso meio, sem que se tenha que recorrer a críticas mesquinhas e derrotistas.

A todos aqueles que nos lêem, agradecemos que nos enviem algumas notícias de reparo por isto ou por aquilo, ou simples alvítrios, para aqui serem comentadas, e para isso mais nada têm a fazer do que endereçar a sua correspondência à Redacção de «A PROVINCIA» — Secção humorística «BOTA ABAIXO!...» — MONTIJO; mas para tal, será necessário vir assinado e com a morada indicada, pois infelizmente no nosso meio há muita «gentinha» que se esquece de assinar o que escreve ou põe uma assinatura ilegível, e muitas vezes até, nomes que não existem.

Para todos esses que assim procedam, como não podia deixar de ser, teremos o cesto dos papéis.

Para começar, cá vamos com as nossas «meias solas» novinhas em folha e «botada» desta vez, pelo vosso amigo dedicado,

Contraforte

Fomos à Moita, como tantos outros que lá foram. Uns foram para os toiros; outros para ver como estava o arraial, a feira e as diversões; outros foram para a folia. Uns foram para apreciar os ranchos; outros para ouvirem os concertos musicais. Mas muitos foram para criticar; dizer mal de tudo e de todos. Nós também lá fomos, mas apenas para ouvir e comentar.

Achámos uma festa agradável e bonita. Uma ótima feira; boas esplanadas; esplêndida música e tudo o mais que era de esperar da vizinha e amiga vila da Moita.

Muitos foram para ouvirem a Banda da Timbre Seixalense e a da 1.º de Dezembro, de Montijo. Vimos lá muitos «entendidos», daqueles que confundem uma «Fantasia» por uma «Rapsódia».

«Sapateiros» como somos, de tantas opiniões «abalizadas» que ouvimos de tantos «barbeiros», «tamanqueiros» e de tantos «musicólogos» que não sabem em quantos tempos se divide uma semicolcheia, que ficámos sem saber qual das Bandas era a melhor, mas duma coisa ficámos certos: — «NUNCA TANTOS FORAM, PARA OUVIR TÃO POUÇOS!»...

Ainda a propósito de música. Sem que ninguém desse por tal, saiu a «grande» à Banda 1.º de Dezembro. Sim amigos! — Isto do prémio obtido deu tamanha reviravolta no meio musical, que chovem convites de todos os lados. Oxalá os dirigentes daquela colectividade saibam aproveitar a ocasião! É certo que, dirigentes ouve, fizeram «berras» com a ida a Holanda. Pediam a sua demissão e outras coisas mais, mas afinal, lá continuam até haver mais festas, e certamente a «eles» muito deve a 1.º de Dezembro com o triunfo obtido no estrangeiro. Nós se lá estivéssemos também fariamos o mesmo, pois além de lápidas, queríamos também um «busto», pois então!...

Só o triunfo alcançado na Holanda fez com que a Imparcial 15 de Janeiro da vizinha vila de Alcochete, viesse até nós, e ainda bem! Não era justo que estivessem tanto tempo sem nos visitarem. Um simpático grupo de «malessos»

(Continua na página 6)

Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

Continuamos hoje a publicar os cupões de prognósticos e as novas bases deste sensacional Concurso, que tanto sucesso obteve nas épocas transactas.

Resultado do Concurso de Prognósticos

Cupão N.º 1, de 21-9-58 — Cupões entrados = 106

VENCEDOR: José Galvão Moreira, R. José Joaquim Marques, 81 — Montijo, que acertou em 13 resultados, a quem compete o 2.º prémio, de 100\$00, a receber nesta redacção por compras em estabelecimento à sua escolha.

Descriminação das classificações por concorrentes: 1 com 13 resultados certos; 4 com 12; 14 com 11; 36 com 10; 33 com 9; 11 com 8; 3 com 7; 3 com 6; e 1 com 5 resultados. TOTAL 106 CUPÕES.

Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Dos 106 cupões entrados, acertaram nos vaticínios relativos ao jogo Montijo-Almada, pelo resultado obtido, 101 concorrentes, com 4 empates e uma derrota.

N. B. — De novo se informa que os cupões deverão ser preenchidos a tinta com os prognósticos dos resultados dos desafios nele indicados e bem assim o nome e morada do concorrente, por forma legível, sem o que não serão considerados.

CONDIÇÕES:

Apenas terá que se preencher o cupão que inserimos e enviá-lo à redacção deste jornal, até às 12 horas do domingo dos jogos.

Este Concurso é muito simples e dispensa mais explicações. Leia as regras que publicamos abaixo e prontamente ficará habilitado a concorrer.

Prémios semanais a conceder:

1.ª FASE

(de compras em estabelecimentos à escolha dos contemplados)

1.º prémio — de 2.000\$00, ao concorrente que acerte em todos os resultados dos jogos a efectuar da 1.ª e 2.ª Divisão Nacional.

2.º prémio — de 100\$00, aquele que acerte em maior número de resultados (exceptuando os totais).

2.ª FASE

(Campanha pró-Clube Desportivo de Montijo)

PRÉMIOS FINAIS

(Iguamente em compras nas mesmas condições acima)

Para os concorrentes que acertaram e se aproximarem durante estes campeonatos em maior número de prognósticos a favor do Clube Desportivo de Montijo, cujos prémios serão atribuídos no final da Campanha. (Por cada resultado certo será contado 1 ponto).

1.º Prémio, 500\$00; 2.º 250\$00 e 3.º Prémio 100\$00

Regras

I — Os concorrentes deverão enviar pelo correio ou entregar pessoalmente nesta redacção (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 18) o cupão inserto neste jornal.

II — Este cupão deverá ser preenchido a tinta com os prognósticos dos resultados dos desafios nele indicados e bem assim o nome e morada do concorrente, por forma legível, sem o que não serão considerados.

III — O referido cupão deverá ser entregue ou enviado, até às 12 horas do Domingo, em que os jogos se realizam.

IV — No preenchimento dos cupões, não interessa expressar os resultados pelo número de golos marcados ou sofridos por cada clube, mas unicamente, a posição de uma das três letras (D, V. ou E) à frente do nome dos clubes consoante se lhes atribua, respectivamente **Derrota, Vitória ou Empate.**

Por exemplo:

C. D. Montijo - V D. Beja - D

Em caso de se prognosticar a vitória do Desportivo de Montijo. Outro exemplo:

D. Beja - E C. D. Montijo - E

No caso de atribuição de empate a estes dois clubes, etc. etc..

V — Semanalmente serão atribuídos dois prémios, conforme estabelecido para a 1.ª fase deste concurso; e no seu final, três prémios, que figuram como sua 2.ª fase.

VI — Desde que dois ou mais concorrentes acertem na totalidade, ou no maior número, dos resultados, será o prémio dividido, quanto possível, em partes iguais.

VII — Todos os leitores do nosso jornal poderão concorrer.

VIII — Cada concorrente terá o direito de utilizar o número de cupões que quizer, desde que os cupões sejam devidamente preenchidos.

IX — Os prémios semanais após o seu apuramento serão atribuídos (entregues pessoalmente ou enviados) na semana seguinte em que saírem publicados.

X — Quando um jogo ou mais ficarem adiados, por qualquer motivo imprevisto, os cupões só serão considerados depois de conhecidos todos os resultados dos jogos do respectivo cupão.

XI — Os cupões serão publicados com antecedência de uma semana aos jogos, a fim de que os leitores fora de Montijo possam concorrer.

Já viram concurso mais simples?

Leitores de hoje, homens de amanhã...

Por José Rosa Figueiredo

No meio de tantas ruínas e de tantas decepções, que as letras sejam o nosso refúgio e o laço que prenda todas as almas elevadas! estejamos unidos ao menos por esse religião. F. de SACY

Consultando há tempos o relatório anual da biblioteca duma colectividade recreativa que conta aproximadamente mil associados, verificámos com bastante máguia, que os leitores, aliás em número reduzido e onde a mocidade tinha larga preponderância, haviam optado em sua maioria, por livros vazios de utilidade ou interesse, livros destituídos do verdadeiro sentido da vida.

Causou-nos a maior tristeza o interesse, manifestado pela «Cowboiada» barata, em cuja capa há sempre uma pistola fumegante, um indivíduo com cara de facinora munido dum punhal, ou um corpo de brucos num charco de sangue.

Tiveram também larga saída, os romances de capa a cores perfumadas, prenhes de imbecilidades, onde existe sempre uma heroína pastora ou costureira, que após as maiores inverosimilidades, todo o seu «Waterloo» se transforma num «Eden», acabando a historietta num longo beijo, ou numas ridentes núpcias.

No entanto, os livros didáticos de ciências, história, técnico-profissionais etc, etc; assim como tantos de ficção de inestimável valor, ficaram na estante, bolorentos e empoeirados.

Que conrangedorainércia mental nos revelou aquele relatório!...

Que flagrantíssima capitulação do que tem utilidade!...

Os livros são sem dúvida alguma, os mais directos responsáveis pela formação moral e cultural do povo.

Vieira, os classificou de mestres mudos e é uma verdade incomensurável de que só uma literatura sã, que nos dê vasta prosperidade mental, poderá contribuir para uma mais elevada formação moral...

Logo assim, toda a nossa tristeza, pela prioridade dada a esses livros que são apenas um hino à ignorância, que giram sempre à volta dum mundo insensato e mórbido, onde existe o nada, a falsa felicidade, e o impossível.

Livros onde se colhem rosas aos olhos fechados onde as escarpas por mais abruptas, são planícies rasas, onde não existe a fúria álgida e agreste do furacão, onde não existe o mais leve agitar das folhas, onde as estradas não são duras nem longas, onde os caminhos não têm encruzilhadas nem covas, onde não existe a frialdade terrível da neve, nem o combate feróz da vida...

Enfim!... Livros que são uma consagração à estupidez e cuja influência nefasta na formação moral da juventude que os lê, nem o crisol do tempo conseguirá apagar.

Não nos surpreende pois, que os admiradores de tão estulta leitura, sejam possuidores duma decepçio-nante tacanhez de raciocínio, que os leva a rir alarvemente do que é sério e a escancarar a boca, ante o que é banal; e, que nem cheguem nunca a estar à altura das responsabilidades que a maioria lhes confere.

Já o insigne padre António

CORTE POR AQUI

Cupão N.º 3			
Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»			
Domingo, 5 - 10 - 58			
2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Gil Vicente	Boavista	Coruchense	Oriental
Vianense	Oliveir. nse	Serpa	Farense
Espinho	Chaves	Juventude	Arroios
Vila Real	Tirsense	Portimon(n.)	Sacavenense
Sanjoanense	Peniche	Olhanense	Almada
Salgueiros	Marinheuse	Estoril	Beja
Leixões	Portalegre	Atlético	Montijo
Campeonato Nacional da 1.ª Divisão			
Covilhã		Benfica	

Nome

Morada

Localidade

«A Província»

Cupão N.º 3

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 5

DESSPORTOS

Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Montijo, 2 - Almada, 1

Campo: Luís Almeida Fidalgo.

Árbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

Equipas:

MONTIJO: — Redol; Anica, Santana e Barrigana; Serralha e Pinto; Barriga, André, Veredas, José Paulo e Romeu.

ALMADA: — Faustino; Veloso, Leal e Costa; Jaime Silva e Ribeiro; Gaivéu, Almeida, Brandão, Saraiva e Vasques.

Aos quatro minutos de início do jogo, o Almada consegue marcar o seu primeiro golo, que viria a ser o único, por intermédio de Saraiva. Mas este golo não teria sido obra do acaso; se nós não tivéssemos observado a maneira de jogar da turma dos almadenses, neste pequeno período de tempo.

Em conclusão, mereceram de facto o seu prémio de recompensa e supuzémos até que, por o Almada jogar neste estilo, o Montijo iria encontrar durante a partida, muitas dificuldades para sair vencedor.

Mas tal não se verificou, pois que decorridos outros quatro minutos, José Paulo consegue a igualdade, com remate potente.

Até ao final do primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado, embora os montijenses se tornassem mais

perigosos, perdendo ocasiões de poderem aumentar o seu activo.

Entretanto o resultado de 1-1, manteve-se no período da primeira parte do prélio.

* * *

No início do segundo tempo foi encontrado o vencedor.

Perante a passividade da defesa almadense, Romeu depois de recolher um centro, a meio campo, correu com o esférico e fez o segundo tento, por acaso muito bonito e de bom efeito.

Desde então o Montijo atacando em massa, obrigou o adversário até meio deste tempo a defesa cerrada, perdendo mais uma vez grandes oportunidades de golo por imperícia dos seus deanteiros, em não atinarem com o alvo.

Depois descansaram no resultado obtido e deram a impressão de se colocarem na defesa, vendo-se por isso até final o Almada a querer obter o empate, o que ia conseguindo.

Por fim manteve-se o resultado, a favor do Montijo por 2-1.

A arbitragem de Salvador Garcia foi muito precária, tendo a sorte de ter sido correspondida com a facilidade de correcção de todos os jogadores.

Elisiário Joaquim Carvalho

COLUMBOFILIA

Grupo Columbófilo Banheirense

Em ambiente de simpática euforia realizou-se no passado domingo, 21, a Assembleia Geral desta agremiação, para a eleição de novos componentes para os diversos cargos associativos, os quais ficaram assim distribuídos:

Direcção: — João António Santinho, presidente; Manuel Fonseca, secretário; e Artur Dias, tesoureiro.

Conselho Fiscal: — António dos Anjos Amado e Carlos Mateus da Silva.

Conselho Técnico: — Joaquim Brito da Silva, presidente, e Laurentino Mateus da Silva, secretário.

No decorrer da reunião usaram da palavra os srs. Joaquim Brito da Silva, Laurentino da Silva e Valentim Marques, que fizeram algumas considerações sobre a marcha progressiva da colectividade em relação ao seu passado, tendo sido aprovada por unanimidade a lista de composição dos novos corpos gerentes.

Foi ainda aprovado um voto de louvor ao seu associado, sr. António Nunes.

No final efectuou-se a distribuição de inúmeros prémios aos seus agremiados, acto esse que despertou o maior interesse entre a sua massa associativa e numerosos amigos do Grupo Columbófilo Banheirense, que valiosamente contribuíram para o êxito da campanha da época finda.

A encerrar a brilhante jornada deste dia, foi oferecido pela Direcção da colectividade um «Vinho de Honra» a todos os seus consócios e aos seus convidados, entre os quais os delegados de «A Província», cuja reportagem especial figurará no nosso próximo número deste jornal.

Pelas gentilezas de que fomos comulados, nos confessamos reconhecidos.

BOTA ABAIXO!...

(Continuação da página 5)

fez quebrar o «enguço», conseguindo a presença da Imparcial. Bravo, rapazes!...

No respeitante à Festa da Moita, constatamos que a mesma foi levada a efeito em pouco mais do que 45 dias por uma nova Comissão, composta por rapazes novos e cheios de boa vontade. Até um montijense figura nela. Parabéns pelo êxito! — Como conseguimos fazer «aquilo» não o sabemos; mas que sirva de exemplo para aqueles que não de «render a guarda» da comissão montijense, que está demissionária e se diz já cansada!...

E hoje, mais não há. Até breve!
— Vosso

Contraforte

Tauromaquia

Grandioso Festival Taurino em Montijo

com a reaparição do notável artista Manuel dos Santos

Por iniciativa da nossa Comissão Pró-Praça de Toiros e a favor da Santa Casa da Misericórdia de Montijo, realiza-se no próximo domingo, dia 28, na Monumental Praça desta vila um imponente festival taurino, em que tomarão parte alguns dos mais categorizados elementos da tauromaquia luso-hispânica.

O seu cartel neste festival em que serão lidados oito bravos novilhos das acreditadas ganaderias dos srs. Pinto Barreiros, Oliveira (Irmãos), Samuel Lupi dos Santos Jorge, António Durão e José Pedrosa, inclui um valioso elenco de artistas, tais como os consagrados espadas Manuel dos Santos,

Neste festival tem ingresso todos os maiores de 6 anos, e decerto pela sensacional reaparição do grande artista que é Manuel dos Santos, — figura culminante na tauromaquia mundial —, a nossa Monumental Praça de Toiros ver-se-á repleta na memorável tarde do próximo domingo.

Ao felicitar-mos a Comissão Organizadora pela sua louvável iniciativa, muito desejamos que a nossa Santa Casa de Misericórdia obtenha os mais satisfatórios resultados de tal empreendimento.

Luis Alegria

Matador de novilhos

Mais uma vez se afirmou o nome deste nosso conterráneo em terras da vizinha Espanha, num festival taurino levado a efeito em Oliva de la Frontera, em 20 deste mês; e possivelmente teria tomado parte numa outra corrida, no último domingo, dia 21, em Fugenal de la Sierra.

Segue assim ascensionalmente a sua carreira este jovem montijense, que já tem outros contratos em curso para futuras corridas de novilhos.

«A Província» felicita este nável matador e formula os seus votos de futuros triunfos, que honrarão sobremaneira o nome da nossa e sua terra natal.

ÚLTIMA

HORA

Banda 1.º de Dezembro

Em aditamento à local publicada na 3.ª página sob este título, reservamos para o próximo número a publicação do programa das peças de concerto executadas por esta Banda em Setúbal na noite de segunda-feira, 22 do corrente; bem como, a transcrição de algumas passagens dos discursos proferidos nessa ocasião pelos srs. presidentes da Sociedade Filarmónica Capricho Setubalense e do Grupo Excursionista «Os Cancans», que acompanharam a homenagem prestada à nossa Banda e ao seu maestro, sr. António Gonçalves, prestimoso filho daquela cidade.

BASQUETEBOL

Vitória folgada do Montijo sobre a Cuf, para o «Torneio da Abertura»

Cuf, 29 - Montijo, 61

Jogo no Estádio de «St.ª Bárbara», no Barreiro, sob a arbitragem dos srs. João Máximo e Henrique Castro.

As equipas alinharam e marcaram:

CUF — Ferreira (11), Santos (9), Baptista (2), Coelho (8), Matos (1), Carreira, Valente e Palmelão.

MONTIJO — Mocho, Américo (2), José Maria (18), Tomás (29), Elisiário (10), Teodomiro (2), João Bernardes e Adriano Bernardes.

Estávamos esperançados que o Montijo, nesta sua deslocação ao Barreiro, para defrontar a Cuf, faria um bom resultado, mas nunca nos passou pela mente que esse resultado alcançasse tão alta expressão numérica, devido a ser este o segundo jogo da época.

Deve-se este grande desnível no marcador, ao facto da Cuf não ter acreditado

no verdadeiro valor da equipa montijense, que está a retomar o caminho da boa forma, igual à do final da época passada.

A Cuf apresentou uma equipa de jovens, alguns deles saídos dos júniores, que não tiveram suficiente calo, para aguentar o andamento endiabrado imposto pela turma do Montijo, a jogar melhor que em Setúbal, o que lhes levou a serem pesadamente derrotados por um «score» que não estava dentro das previsões mais optimistas.

No próximo domingo termina este «Torneio de Abertura», com os jogos Cuf-Naval e Barreirense - Montijo.

O vencedor do torneio sairá do embate Barreirense - Montijo, porque ambas as equipas ainda não foram derrotadas.

José Rosa

SANFER, L.ª DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º
MONTIJO, Rua da Bela Vista
AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro
ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

do Minho ao Guadiana

BAIXA DA BANHEIRA Ecos de Setúbal

— ATRASADO —

— *Café Restaurante «Estrela do Cabeço»* — É já no próximo domingo, 21 do corrente, que este estabelecimento passa o 1.º aniversário da sua existência, motivo porque ao sr. Manuel da Costa Rodrigues, seu digno proprietário e nosso prezado amigo e assinante, apresentamos os nossos muitos parabéns e desejo de um futuro muito próspero.

— *Queda grave* — A' data em que escrevemos, 12 do corrente, encontra-se retido no leito, com a perna esquerda muito magoada, por ter dado uma queda, ao aprear-se de uma camioneta, em Queluz, o nosso estimado amigo e dedicado assinante do nosso jornal, sr. Diamantino José Lopes. Os nossos sinceros votos pelas suas melhores e de um completo e rápido restabelecimento, de que é digno.

— *Com falta de saúde* — Também o nosso prezado assinante e muito amigo sr. Miguel Pereira, ultimamente se tem encontrado com muita falta de saúde. O seu completo restabelecimento, são os nossos desejos.

— *Aniversário* — Passou em 11 do corrente, o seu 29.º aniversário natalício, o nosso prezado assinante e proprietário do Novo Café Ribatejano, sr. Joaquim Félix. Muitos parabéns.

— *R. T. P.* — No passado dia 7 do corrente, tivemos o prazer de assistir a mais um programa de T. V., na sede do Grupo Columbófilo Banheirense, aonde entre outras imagens, apreciámos as seguintes: Exibição do

Rancho Folclórico de Almeirim, em Kerkrade (Holanda); Choque de comboios em Braço de Prata; e Fados por Fernanda Peres e Manuel Fernandes.

— *Drogaria Primo* — Situada na rua 15, acaba de abrir ao público, este novo estabelecimento de drogaria, que ainda apesar de modesto, nos oferece um aspecto convidativo. É seu digno proprietário o sr. Teodoro Primo Correia, a quem aproveitamos a oportunidade para apresentar as nossas felicitações e votos de um futuro muito venturoso.

— *Grupo Columbófilo Banheirense* — *Concurso de Madrid a Baixa da Banheira (Percurso - 505 Km)* — Diversos prémios, entre os quais 3 taças.

Classificações: — Rafael Pratas, 1.º, 4.º e 13.º; António Amado, 2.º, 7.º e 30.º; Adão Cantante, 3.º, 5.º, 6.º, 10.º, 14.º, 22.º e 23.º; Ferrer Calado, 8.º e 19.º; Laurentino M. Silva, 9.º, 11.º, 15.º, 16.º, 17.º, 24.º e 28.º; Alberto Felício, 12.º; João C. Santinho, 20.º e 26.º; Alberto Cassiano, 25.º e 27.º; Valentim Marques, 29.º.

Ofereceram prémios para este concurso, os srs.: José Beatriz, um pneu de bicicleta ao 1.º classificado; João Luís Santinho, uma taça ao 2.º classificado; Manuel Santos Silva, uma taça ao 3.º classificado; Joaquim Mansidão, um par de meias de «nylon», para senhora, ao 5.º classificado; Francisco Moita, uma medalha de prata ao 6.º classificado; Valentim Marques, uma taça ao 8.º classificado; e António Martins, um açucareiro ao 9.º classificado.

Para todos os concorrentes classificados, os nossos parabéns.

— *Concurso de Castelo Branco a Baixa da Banheira (Percurso - 187 Km.)* — Diversos prémios, entre os quais 2 taças.

Classificações: — Alberto Cassiano, 1.º, 15.º e 16.º; Rafael Pratas, 2.º, 3.º, 25.º e 29.º; Joaquim Brito, 4.º e 21.º; Adão Cantante, 5.º, 6.º e 19.º; Silvestre Vitorino, 7.º, 14.º e 26.º; António Amado, 8.º e 28.º; João L. Santinho, 9.º, 11.º, 22.º e 23.º; João Bicas, 10.º, 27.º e 30.º; Laurentino M. Silva, 12.º, 20.º e 24.º; Ferrer Calado, 13.º; José Lúcio, 17.º; e Alberto Felício, 18.º.

Ofereceram prémios para este concurso, os srs.: Artur Dias, uma taça ao 1.º classificado; Domingos Carvalho, uma taça ao 2.º classificado; D. Beatriz Jesus de Almeida, uma jarra ao 4.º classificado; Francisco Alverca, uma garrafa de vinho fino ao 6.º classificado; e Drogaria Braz, um sabonete ao 12.º classificado.

Como de costume, as nossas felicitações a todos os classificados.

— *Continuam as imundícies* — Para não citarmos os locais, basta dizer-se: continuam em vários cantos e ruas desta localidade existindo muitos montes de imundícies e dejectos da pior espécie, assim como animais mortos, lançados por gente que não só tem talvez a noção precisa do que fazem, como não tem ainda o mínimo de respeito pela saúde pública!

A quem atribuir culpas deste estado de coisas assim continuar? Seja a quem for!... Nós é que não pode-

(Por Rui Oliveira)

— Organizado pelo Clube Naval Setubalense disputou-se no dia 31 de Agosto passado, na Doca de Recreio, a partir das 16 horas, um torneio de natação inter-clubes.

Foram disputadas as seguintes provas: Iniciados dos 14 aos 15 anos — 33 metros bruços e livres e estafeta 3x33 metros livres; Aspirantes — dos 16 aos 17 anos — 66 metros livres e bruços 3x66 livres; Júniores — dos 18 aos 19 anos — 100 metros livres 100 m; mariposa e 3x100 m. livres. Seniores dos 20 anos em diante — 200 metros livres e 100 metros bruços e 3x200 metros livres.

Foi instituída uma taça ao clube cuja equipa no total das quatro classes obtivesse melhor pontuação final.

Aos dois primeiros classificados em cada prova individual e aos componentes da primeira equipa classificada na prova de estafetas, foram atribuídas medalhas.

— Tomaram posse no passado dia 19 do mês findo, na sede do Vitória F. Clube, os corpos gerentes da Asso-

mos continuar silenciosos. E, assim, voltamos pois a solicitar providências às entidades respectivas, para que olhem com um pouco de mais atenção e carinho para a humilde população da Baixa da Banheira, dotando-a com alguns dos principais melhoramentos! — (C.)

ciação de Andebol de Setúbal, os quais reunirão muito em breve, para elaboração do calendário das provas para a época em curso.

* * *

— Na «Esplanada Vela Verde», na Praia da Figueirinha, teve lugar no passado dia 3 um almoço de homenagem à Imprensa oferecido pelo proprietário daquela esplanada sr. Hugo Delgado. Estiveram presentes os representantes dos jornais do Distrito e correspondentes de alguns diários da capital.

No decorrer do almoço os representantes da Imprensa manifestaram ao proprietário daquela esplanada o seu agradecimento pelo honroso convite e referiram-se à obra desenvolvida pelo mesmo para embelezamento daquele local, que apresenta um aspecto acolhedor e convidativo.

Por fim o sr. Hugo Delgado agradeceu as amáveis palavras que lhe haviam sido dirigidas.

É justo realçar que o sr. Hugo Delgado é um espírito dinâmico que muito tem pugnado pelo desenvolvimento do turismo na Praia da Figueirinha.

* * *

— Os filiados da Ala de Setúbal da Mocidade Portuguesa candidatos aos cursos de verão da Escola Central de Graduados, para comandantes de castelo, encontram-se acampados na Costa de Caparica, recebendo dentro de dias as suas divisas. — C.

Telefone 030 376

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJENSE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

Miradouro da vida

«As aparências iludem»

CONTO - Por Teresa Helena Pascoal Pereira

Agosto com os seus calores fulgentes levava-me até à quinta de um amigo íntimo, que vivia num Edénico e afastado recanto do nosso Minho, para gozar da fresquidão naquele ninho de verdura. Dois anos são passados, e no entanto, com que saudade recordo essas breves semanas que haviam de decidir a minha vida.

Tinha-me instalado há quatro dias naquela doce mansão; na manhã do quarto dia, por sinal um dia maravilhoso, fui informado que duas jovens viriam aumentar o grupinho. Fiquei radiante como era de esperar; e também, cheio de impaciência.

Cerca das duas horas da tarde quando no meu quarto escrevia à família, ouvi o motor dum automóvel que parava à porta. Corri à janela mas não tão depressa, que pudesse observar as recém-chegadas. Porém, o alegre sussuro e o repençar dos beijos trocados, chegavam para atestar a sua presença.

A hora do lanche preparei-me cuidadosamente, pois contava encontrar na salinha as duas raparigas. Mas não; alegando o cansaço desculpavam-se e não apareciam.

Após a refeição, como era meu costume saí a dar uma volta. Luís o jovem amigo a cuja casa me acolhera, falara-me com tal entusiasmo das novas convivas que, sem ser, curioso me sentia impaciente por vê-las e ajuizar pessoalmente.

Idealizando a meu modo as duas camaradas, deambulava quase inconsciente, quando um ligeiro perfume me despertou da estranha apatia. A alguns metros de distância, descansava uma rapariga para mim desconhecida. A medida que me aproximava, examinava-a atentamente. Era morena, de busto bem modelado. No rosto de feições duras — quase másculas — brilhavam dois olhos negros e profundos, condizendo com os longos e sedosos cabelos de azeviche.

Aproximei-me respeitosamente e cumprimentei-a — *Boa tarde!*...

Os seus olhos percorreram-me de alto a baixo antes de responder, mas parecendo satisfeita com o exame retorquiu: — *Boa tarde amigo... creio tratar-se de um dos nossos companheiros de férias, não é verdade?*

Respondi esboçando por meu lado, outra pergunta:

— *É eu creio estar na presença de...*

— *Edith Silva...* e estendeu-me a mão que eu apertei monologando um Carlos Eduardo e um sincero *Muito prazer...*

Acedendo ao seu convite instalei-me na relva a seu lado, mas mão sem primeiro perguntar pela irmã. Dentro em pouco, graças à breve troca de impressões, estabelecíamos um verdadeiro pacto de amizade. Regressámos a casa para jantar. Às oito horas em ponto era servida a refeição. Quando entrei na sala já lá estavam o Luís e a irmã. Quase ao mesmo tempo surgiu Edith e já todos estavam reunidos quando Ruth, — a segunda das duas irmãs que eu ainda não conhecia —, apareceu.

Breve, Luís fez as apresentações. O jantar principiou, e como Ruth separada da irmã pelo Luís se sentasse mesmo na minha frente, não me foi possível examiná-la.

Era o perfeito contraste da irmã. Muito branca e loira de olhos azuis, cabelos curtos, lábios rosados; tudo nela demonstrava alegria, garridice, elegância. Vestia-se com luxo e estravagância, enquanto a irmã primava na simplicidade. Mas era linda, muito linda mesmo, e eu senti nesse dia em mim qualquer coisa de diferente que não compreendi, mas temi.

(Conclui no próximo número)

Página de Poesia

NOVE POETAS PORTUGUESES

Amor sorvido

Um dia puz-me a compor
uma grinalda de rosas;
eis que entre as flores mimosas
vejo brincando o Amor.

Pelas azinhas o prendo,
e, sem prever a desgraça,
o lanço ao vinho da taça
donde eu estava bebendo.

Sorvi-o dum trago! Agora,
preso dentro do meu peito,
aflige-me contrafeito,
zumba, zumba a toda a hora.

Calado Nunes
(MONTIJENSE)

A' MINA

A minha parenta de oito dias

Não queiras mais saber das minhas cartas:
Eu não mereço a curva dos teus olhos
Nem o gesto suave dos teus dedos...

— Eu sou a boca que ninguém ouviu... —

Tu, boa amiga, tu é que mereces
Que o lábio da manhã te beije o rosto
E a lua adoce a forma dos teus sonhos...

— Sonhos!... tão lindos sonhos são os teus!... —

Mas eu, eterno pária dos sentidos,
Volúvel como folha em outonal
Não mereço que molhes os teus lábios
Na tinta dos meus versos esquecidos...

— Eu sou a forma que ninguém buscou... —

Sim, deixa-me ir sósinho sobre a ponte
Atravessar o rio da Incerteza...
— Serei outro farrapo de Ilusão
Perdido no caminho da Beleza...
E, lá de cima, bendirei teus sonhos...

Eduardo Estulano
(TRANSTAGANO)

CANÇÃO DA CHUVA

Em gotinhas
Miudinhas
A chuva tomba dos céus
Como lágrimas branquinhas
Dos olhos lindos de Deus.

Baila o vento em derredor
E a chuva baila também,
Bailo eu e o meu amor,
Baila a graça que ela tem...
...Noite fria
De invernã,
Em casa passa-se bem.

E a chuva
Bate,
Bate,
Miudinha,
No vitral,
Como alegre criancinha
Batendo com a mãozinha
Numa taça
De cristal.

Miudinha,
Bate,
Bate,
Na vidraça
Mansamente...

Bate,
Bate,
Na vidraça...
...E passa,
Sem molhar a gente.

Alberto Vieira Jerónimo
(TORREENSE)

TESTAMENTO

AO JOSÉ AFONSO

Sabam quantos
Sofrerem a minha morte com desgosto
Que não quero à cabeceira preces e nem santos,
Que não quero lágrimas, nem flores, nem nada...
— Apenas um sorriso brando em cada rosto
E um adeus sem gestos, na palma fechada!...

Pinto da Costa

CEGO

Quebrados os laços
algemas de luz
seguras na viaa!
Distância que sinto
vejo-a...
meus olhos vão lá.
No sonho, no riso,
eu quebro as ameias
e fortes meus braços
já quebram os laços
da dor que em mim há.
E nesta carícia
de amor santo já,
meus olhos doridos
não partem, estão lá.

Arminda Rebordão Pires
(DE LISBOA)

Os três vestidos os três beijos

Se vens de branco vestida,
Da cor que a candura atesta;
Tão simples, nada garrida...
Eu dou-te um beijo na testa.

Se vens de preto, elegante,
Pisando com distinção...
Em curvatura galante,
Sorrindo, beijo-te a mão.

...Mas se é vermelho de cor,
O teu vestido me enlouca,
E dou-te ardente d'amor
Um longo beijo na boca.

Manuel Giraldes da Silva
(MONTIJENSE)

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027

Velejando... Gosto da vida

A desfraldar ao vento as velas de cetim,
E a colher estrelas marinhas com as dragas,
Meu pensamento audaz é forte bergantim
Em concha de nácar a espalदार as vagas...

O leme é de coral; os mastros de marfim;
Sem temer escolhos, rodeando as fragas,
Sulcando veloz por esses mares sem fim,
Aonde sai minh'alma em busca d'outras plagas...

Talvez que ela encontre as ignotas regiões
Que tão ávidamente procuram os Poetas
De novas ideias, quais fulvas borboletas...

Onde voltitem lá enxames colossais
E arrancar da Lira da Musa as vibrações
Então mais emotivas, sonoras, divinais!...

D. Maria Amélia Soeiro da Costa da Cunha e Menezes
(Condessa de Lumiares)

Eu não venho cantar a desventura
Dum amor que já tive e morreu cedo.
Não quero falar da morte, tenho medo,
Horroriza-me a feia sepultura.

Gosto da vida até quando a amargura
Transforma em pó o nosso sonho ledão;
Ou até quando espalho o meu segredo
Ao vento que sibila em noite escura...

Pode arrasar os meus verdes pinhais,
Podem tombar os meus cedros reais,
Ou naufragar a minha áurea galera...

Gosto da vida, embora má p'ra mim.
E, hei-de gritar ao ver chegar meu fim:
É cedo, ó morte, espera ainda... espera!...

Maria Albertina Baeta
(DE LISBOA)

SUSPIRO DA ALMA

Suspiro que nasce d'alma,
que à flor dos lábios morreu...
coração que o não entende,
não no quero para meu.

Falou-te a voz da minha alma,
a tua não na entendeu:
coração não tens no peito,
ou é diferente do meu.

Queres que em lingua da terra
se digam coisas do céu?
Coração que tal deseje,
não no quero para meu.

Almeida Garrett

(In - «flores sem fruto»)